indiscriminada e mal negociada das barreiras alfandegárias, altas taxas de juros e desmonte das políticas internas de apoio à agricultura entre outros.

O lado negativo fica por conta da insegurança sobre como e quando o mercado de câmbio conseguirá alcançar um novo ponto de equilíbrio estável após a liberalização. Se o ajuste convergir com rapidez, o custo poderá ser menor pela minimização dos impactos inflacionários. Mas se o *overshooting* for longo, será inevitável a contaminação do sistema de preços, desajustes de contratos, tendências de indexação – enfim, todos os problemas com os quais nos defrontamos na maior parte desta metade de século.

Temos oportunidade agora de recuperar importantes parcelas dos mercados internos de produtos capazes de absorver expressivo contingente de mão-de-obra.

O que mudou

Temos oportunidade agora de recuperar importantes parcelas dos mercados internos de trigo, arroz, algodão, leite, frutas, pescado e outros, capazes de absorver expressivo contingente de mão-de-obra.

Não menos importantes devem ser os benefícios nos setores ligados à produção de exportáveis. Apesar das dificuldades, os agricultores brasileiros perseguiram intensamente absorver tecnologias que lhes permitissem manter sua presença nos mercados internacionais. Os esforços do governo para reduzir o custo Brasil e a desoneração tributária das exportações pela Lei Kandir podem agora impulsionar as nossas exportações de soja, café, açúcar, carnes etc.

Além de tudo, são setores onde o cooperativismo tem enorme tradição nas tarefas de organizar os produtores e apropriar ganhos de escala operacional na compra de insumos, no beneficiamento, na comercialização interna e na exportação.

Bom para as exportações

A liberalização cambial reduz custos e eleva os preços agrícolas em reais para os produtores



José Aroldo Gallassini
Presidente da Coamo

A liberalização cambial recém-promovida teve reflexos positivos sobre o setor cooperativista, como a melhoria da competitividade dos produtos para exportação; redução dos custos para exportação e elevação dos preços agrícolas em reais para os produtores.

Os efeitos negativos da medida foram o aumento dos custos das matérias-primas importadas; dos custos financeiros; a elevação dos custos dos insumos em reais, com conseqüente aumento do custo da produção, e instabilidade da taxa cambial (grandes oscilações diárias).

O impacto sobre as perspectivas anteriores para o sucesso dos empreendimentos do setor consiste no aumento da demanda de produtos domésticos (milho, algodão, trigo); redução da importação de produtos agrícolas; elevação dos preços praticados no mercado interno; aumento nos custos financeiros pela elevação das taxas de juros internos e aumento dos custos de produção: desvalorização de 68% (R$2,06 por dólar), gerando um aumento de 41% no custo da soja e 38,5% no do milho; desvalorização de 31% (R$1,60 por dólar), gerando um aumento de 18% no custo da soja e de 17% no do milho.